

ANÁLISE DAS TAXAS DE COBERTURA DA VACINA DA HEPATITE B NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2022.

Autores: Alana Nassar Maia; Ana Paula Moia Rodrigues Viana; Danilo Mendonça de Oliveira; Igor Lucas Farias de Lima; Maria Emília da Silva Coelho.

Resumo

Introdução: O combate à hepatite B é uma importante questão de saúde pública, uma vez que segundo o Ministério da Saúde, cerca de 5% da população mundial são portadoras do vírus. A vacina faz parte do calendário nacional, sendo aplicada em recém-nascidos nas primeiras horas de vida, com um esquema de três doses, em intervalos. Sendo assim, faz-se necessário analisar a taxa de cobertura para auxiliar na elaboração de estudos que visem mostrar os fatores que levaram a sua diminuição. **Objetivos:** Analisar a cobertura vacinal da hepatite B na Região Norte do Brasil entre os anos de 2016 e 2022. **Metodologia:** Estudo epidemiológico obtido a partir dos dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), presente no DATASUS. Fez-se estudo da taxa de cobertura vacinal de 2016-2022, avaliando a porcentagem da cobertura vacinal conforme os anos, bem como avaliando a sua taxa nos respectivos Estados da região norte. **Resultados:** De 2016 a 2022 a média da cobertura vacinal observada nos anos de estudo foi 72,16. Nestes anos, observa-se um pico no ano de 2016 (n=92,13), seguido de uma grande redução no ano de 2017 (n=72,85), e uma redução gradual até o ano de 2021. Nota-se ainda que a diminuição da cobertura vacinal atingiu seus valores mais baixos nos anos de 2020 (n=64,12) e 2021 (62,35), anos de maiores repercussões sociais da pandemia por COVID-19. O ano de 2022, entretanto, atinge uma cobertura maior (n= 71,57). Na avaliação conforme os Estados da região norte, se notabiliza a grande cobertura obtida pelos Estados de Rondônia e Tocantins, que atingiram 94,59 e 87,48. Por outro lado, os Estados do Pará e Amapá apresentam as taxas de cobertura mais baixas dentre os Estados avaliados, com 62,50 e 59,47. Em tempo, os estados do Acre, Amazonas e Roraima apresentam taxas semelhantes à média observada na série histórica analisada (n=71,59; n=79,19; n=73,50). **Conclusão:** No período analisado houve uma queda significativa na cobertura do imunizante na região Norte do Brasil, com a média do período contabilizando abaixo do valor mínimo recomendado pelo Ministério da Saúde, de 95% de crianças vacinadas. Os Estados do Amapá e Pará possuíram a menor média no período estudado. Foi entendido que a cobertura vacinal ainda necessita de intensificadas políticas a fim de ampliá-la e torna-la mais acessível para a população.